**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA CAPACITA + (MAIS) NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS – CE.**

Eliziete Nascimento de Menezes

Professora Formadora na Célula de Formação da SME de Fortaleza (CE)

Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF

[eliziete30@gmail.com](mailto:eliziete30@gmail.com)

Francisco Gonçalves de Sousa Filho

Universidade Federal do Ceará - UFC

franciscogsfilho1@gmail.com

# RESUMO

O presente artigo é um relato de experiência no Programa Capacita + (mais) da Fundação de Cultura e Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão – FUNCEPE em parceria com a Prefeitura de Morrinhos (CE). Nosso objetivo é refletir sobre as contribuições do Programa para a alfabetização e letramento de jovens e adultos entre os servidores terceirizados e contratados da Prefeitura de Morrinhos (CE) e suas implicações na realização das atividades profissionais dos mesmos. A pesquisa tem caráter qualitativo e foi realizada através de atividades as quais contou com a participação de vinte e cinco alunos do curso de alfabetização denominado de “Alfaletrado” na modalidade EJA. O referencial teórico se baseia na obra de Freire (1996) acerca dos saberes necessários à prática educativa, na perspectiva da autonomia do ser educando; na teoria da Psicogênese da escrita de Ferreiro e Teberosky (1986); na concepção de letramentos de Soares (2002), entre outros. As análises apontam que a aprendizagem acontece quando os alunos buscam compreender a necessidade de serem alfabetizados, por isso, consideramos que o Programa Capacita + (mais) amplia as possibilidades dos educandos de desenvolverem as habilidades de leitura e escrita, bem como o uso social das mesmas. Compreendemos também que, apesar das dificuldades enfrentadas na execução do programa, como a falta de estrutura adequada (escola para crianças) e o tempo limitado, esta é uma iniciativa muito importante para os participantes do programa, por contribuir para a alfabetização e letramento dos trabalhadores e consequentemente valorizar suas respectivas atividades profissionais.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Letramento.

**1 INTRODUÇÃO**

Nosso objetivo é refletir sobre as contribuições do Projeto Capacita + (mais) para a alfabetização e letramento de jovens e adultos entre os servidores terceirizados e contratados da Prefeitura Municipal de Morrinhos (CE) e suas implicações no exercício de suas atividades profissionais.

O trabalho de pesquisa qualitativa teve como *locus* uma turma de alfabetização de jovens e adultos que funciona em uma escola pública municipal de Morrinhos (CE). Por meio de atividades aplicadas durante as aulas investigamos as contribuições do Programa Capacita + (mais) para a alfabetização e letramento dos educandos a partir da perspectiva de Educação para Jovens e Adultos (EJA) como processo sistematizado. Os sujeitos da pesquisa são vinte e cinco alunos do curso denominado de “Alfaletrado”.

A fundamentação teórica se baseia na obre de Freire (1996) acerca dos saberes necessários à prática educativa na perspectiva da autonomia do ser educando; na teoria da Psicogênese da escrita de Ferreiro e Teberosky (1986) e na concepção de letramentos de Soares (2002), entre outros.

Nossa hipótese é que o Programa Capacita + (mais) constitui-se em uma oportunidade de alfabetização e letramento e aperfeiçoamento profissional dos jovens e adultos inscritos no programa, entretanto, há alguns entraves que dificultam o processo como as questões de ordem estrutural, limitação de tempo de aula, dentre outros relatados na pesquisa.

**2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que dá oportunidade àqueles que, por algum motivo, não foram alfabetizados na idade certa e atende uma necessidade inerente ao ser social. Por se tratar da educação de adultos, devemos levar em conta o fato de esse público só aprender aquilo que julga ser importante, ou que tenha conexão com suas respectivas realidades. Diante disso, a perspectiva que abordamos aqui se baseia nas reflexões de Freire (1996, p. 15) quando diz que “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”. E nas experiências relatadas no presente artigo, as práticas educativas não se ativeram apenas à exercícios de repetição e memorização, pois, “inexiste validade no ensino que não resulta [em] um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar e refazer o ensinado” (FREIRE, 1996, p. 26). Partindo dessa concepção, o aprendizado só fará sentido se educador e educando tiverem a oportunidade de refletir criticamente sobre suas ações, um deverá se pergutar: para quê ensino? Enquando o outro se perguntará: Porque tenho que aprender o que me é ensinado? Freire (1996) ainda diz que o que está sendo formado deve assumir-se como sujeito da produção do saber e se convencer que ensinar não “transferir conhecimento”,e sim, oferecer possibilidades para sua produção ou construção.

Os métodos tradicionais de ensino da leitura e da escrita sempre trataram essas questões como ação mecânica, em que se adquirem técnicas de memorização e decifração do texto. Era a leitura pela leitura, vazio de significados e da relação com meio social dos educandos. A partir da década de 80 com o surgimento da teoria da Psicogênese de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) a alfabetização deixou de ser uma questão de memorização do código para se tornar uma questão de notação e reflexão da natureza da linguagem. Para Ferreiro e Teberosky (1986, p.22), em vez do educando esperar passivamente o reforço externo para produzir uma resposta ao acaso, ele pode buscar compreender a natureza da linguagem à sua volta. Ferreiro e Teberosky dizem que na alfabetização - e isso se aplica tanto à criaças quanto a adultos - deve-se criar situações em que os alfabetizandos coloquem em evidência suas hipóteses de como vêem a escrita e como entendem a leitura. Morais (2012), diz que a internalização das regras do alfabetonão é algo que não se dá da noite para o dia, nem pela a mera acumulação de informações, mas que, tanto a criança quanto o adulto alfabetizando precisa “desvendar” e compreender as propriedades do alfabeto como sistema notacional.

Diante disso, em se tratando da alfabetização na modalidade EJA do Programa Capacita + (mais), o método tradicional de ensino seria ineficaz, pois o aluno adulto precisa ser compreendido como sujeito de sua própria aprendizagem, uma vez que, como adulto ele se sente autônomo, e, portanto, participante do processo (NOGUEIRA, 2012, p. 91). Freire (1996) ainda diz que devemos aproveitar a ocasião do ensino para discutir os problemas enfretados pelos educandos em suas respectivas realidades, e assim dar todo um significado ao aprendizado. E é sob esta perspectiva que é desenvolvida a metodologia para os alunos do curso Alfaletrado.

Vivemos em uma sociedade letrada e compreender a necessidade de possuir habilidades de leitura e escrita se torna cada dia mais impoprtante. O avanço tecnológico tem exigido dos trabalhadores adaptação e domínio das novas tecnologias, e sem as habillidades de leitura e escrita torna impossível a ocupação de determinados postos de trabalho. Percebemos que ao compreenderem essa importância os alunos do curso Alfaletrado tentam superar suas limitações e dedicam ao aprendizado.

**3 O PROGRAMA CAPACITA + (MAIS) NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS**

O Programa Capacita + (mais) é desenvolvido pela Fundação de Cultura e Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FUNCEPE situada em Fortaleza (CE), que através de uma parceria com a Prefeitura de Morrinhos (CE), oferece qualificação profissional aos servidores terceirizados e contratados. Dentre os muitos cursos ofertados há um que pretende alfabetizar àqueles que não o foram na idade regular.

Nossa pesquisa se detém, portanto, na turma de “Alfaletrado” no qual atuamos como alfabetizadores. A qualificação oferecida pelo programa, por meio da FUNCEPE, oferece os seguintes cursos: Excelência no atendimento; Assistente administrativo; Necessidades especiais; Postura profissional; Profissões de apoio e Alfaletrado. O curso Alfaletrado se constitui em uma experiência formativa de alfabetização destinada a jovens e adultos entre os servidores municipais terceirizados/contratados, que por sua vez, não foram alfabetizados ou o foram parcialmente. Isto quer dizer que trabalhamos com alunos que ainda estão aprendendo a escrever o próprio nome e outros que, embora consigam identificar o código linguístico, ainda não o compreendem e não fazem o uso social do mesmo.

O município de Morrinhos localiza-se na região Norte do estado do Ceará distante cerca de 208 quilômetros da cidade de Fortaleza com um percurso de proximadamente quatro horas de viagem (fonte: www.cidade-brasil.com.br). Possui pouco mais de 20.000 habitantes de acordo com o censo de 2016 e como a maiorias das pequenas cidades do interior cearense apresenta alguns problemas estruturais, econômicos e sociais. Isto consequentemente reflete no comércio, serviços, educação, entre outros aspectos. Possui 45 escolas municipais e uma estadual (fonte: www.escolas.inf.br).

Os professores que compõem a equipe docente do Programa Capacita + (mais) são profissionais com formação acadêmica em áreas como Pedagogia, Psicologia, Geografia, Economia Doméstica e Engenharia, com graus de especialização e mestrado. Alguns exercem a docência na rede privada de ensino, já outros têm dedicação exclusiva ao Programa enquento que outros são professores efetivos da rede pública, compondo um perfil de docentes com preparo e experiência.

**4 A PESQUISA COM OS ALUNOS DA EJA NO PROGRAMA CAPACITA + (MAIS)**

O trabalho de pesquisa teve como *locus* uma turma de alfabetização na modalidade EJA que funciona em uma escola pública do município de Morrinhos (CE) e, aconteceu através de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado através de análises e reflexões sobre a ação docente e também com aplicação de atividades nas quais participaram todos os vinte e cinco alunos do curso Alfaletrado com jovens e adultos com idade entre 20 e 49 anos.

Os sujeitos da pesquisa formam um grupo heterogêneo em se fez necessário considerar alguns aspectos, como a experiência de vida, a idade, e a função que exerce como servidores do município. O grupo possui necessidades específicas de de aprendizagem como a escrita do próprio nome, leitura e compreensão de textos, entre outras habilidades. Apenas os perfis dos sujeitos são divulgados, seus nomes foram ocultados para a preservação de suas identidades.

Quanto às atividades que desempenham na Prefeitura, estão as funções de vigia, merendeira, motorista, serviços gerais, auxiliar de escritório, entre outras. Com jornadas de oito horas por dia. Os participantes do programa tem aula uma vez ao mês aos sábados letivo agendado previamente e aula com duração de quatro horas.

As atividades aplicadas variam entre: escrita do nome; gêneros textuais, leitura e escrita de palavras geradoras a partir de um contexto que tenha sentido para eles como: família, trabalho, entre outros; aula interativa através de um *software* educacional para jovens e adultos e também com o uso da apostila adotada pelo Programa que traz textos como documentos, rótulos de produtos de consumo, sempre destacando a importância de alcanças os objetivos das atividades.

**5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados apontam que os alunos do curso Alfaletrado formado por Jovens e Adultos compreendem a importância do Programa Capacita + (mais) para a aquisição das habilidades de leitura e escrita. Isto está evidenciado na assiduidade dos alunos que, embora tenham uma rotina cansativa durante a semana, mesmo assim, participam ativamente das aulas e em caso de faltas justificadas ainda realizam as atividades propostas.

Percebemos que o perfil de alunos que o Programa Capacita + (mais) atende é formado por jovens e adultos que vivem em uma cultura letrada, ou seja, é de grande importância que esses trabalhadores terceirizados se sintam estejam inseridos nessa cultura.

Percebemos que o Programa possui algumas limitações que surgem com aulas que acontecem apenas uma vez por mês, como educadores entendemos que o processo de alfabetização demanda certo e precisar ser acompanhado, avaliado e isso só acontece com a convivência, a interação no dia-a-dia da sala de aula e, portanto, sabemos quea penas um dia da semana (sábado) e uma vez por mês não é tempo suficiente para consolidar aprendizagens. As informações correm o risco de se perderem com o passar dos dias de intervalo entre um encontro e outro, o aluno que por ventura faltar algum encontro terá que se esforça para não deixar acumular conteúdos. O tempo destinado de apenas quatro horas também não é suficiente para trabalhar todas as habilidades que gostaríamos e que são necessárias. A duração do curso é de um ano, tempo que também se torna insuficiente para atender às necessidades de aprendizagens de que os jovens e adultos em alfabetização apresentam.

Entretanto, observamos que o ensino-aprendizagem acontecem a partir da compreensão de cada tem sobre os textos trabalhados, seja uma canção, um documento de identificação pessoal, uma embalagem ou rótulo, entre outras pistas que os estimulam a tentar e acertar, exercitando o letramento através de “novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2002, p. 146).

A estrutura da escola se constitui outro desafio por se tratar de uma escola de educação infantil, as carteiras e mesas são de uso das crianças, portanto inadequadas para os adultos e a escola ainda não conta com laboratório de informática para trabalhar a leitura e a escrita no contexto digital. Ao ministrarmos duas aulas com uso de um *software* de alfabetização, foi necessário fazer o *print* das atividades do software e levamos o material impresso para que os alunos respondessem. A aula foi interessante, os alunos mostraram-se participativos e gostaram da metodologia que, para eles era nova. Refletimos a partir dessas duas vivências como seria rico este momento se tivéssemos uma estrutura com computadores conectados à internet para aplicação de uma aula com o uso do *software* educativo. Pensamos que as tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC proporcionam outras experiências de leitura e de escrita que se configuram como um processo além da cultura do lápis e do papel e que estas novas práticas trazem mudanças na vida social desses alunos e os inserem na cultura digital.

Outro ponto que podemos relatar quanto às limitações estruturais refere-se as salas que, por sua vez, são pequenas, pouco arejadas, parca iluminação e em número insuficiente para comportar todas as turmas. Na tentativa de amenizar esses problemas, a coordenação do programa articulou entre os professores e alunos dividir as turmas, em que um grupo tem aula na sexta à noite e os demais no sábado pela manhã.

Quanto à questão estrutural destacamos os esforços da coordenação em prestar o máximo de apoio, a fim de facilitar o trabalho dos professores, fornecendo, material didático, data show, pincéis, lápis, canetas, borrachas, pincel, notebooks e o que mais for necessário. Além de providenciar toda a logística e o translado dos professores até o município, ainda fornece um lanche para professores e alunos.

Finalmente, a devolutiva é feita através de relatórios de aplicação das aulas. Os professores enviam ao coordenador na semana posterior à realização do curso o *feedback* de como desenvolveu seu planejamento, como a aula aconteceu e os resultados através do fechamento das atividades.

Compreendemos que, apesar das muitas dificuldades enfrentadas na execução do programa, esta é uma iniciativa importante que se constitui uma ação de grande importância no processo de alfabetização e qualificação profissional dos terceirizados da Prefeitura de Morrinhos - CE.

Consideramos que Programa Capacita + (mais) poderia ser ampliado para atender às necessidades de qualificação de todos os trabalhadores terceirizados, mas não podemos desconsiderar a oportunidade que o programa oferece a esses alunos de desenvolverem as habilidades de leitura e escrita e ao serem alfabetizados, além do resgate da dignidade ainda contam com considerável melhoria na realização das atividades profissionais.

**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois de analisarmos as ações do Programa Capacita + (mais) para a alfabetização e letramento dos funcionários terceirizados/contratados da Prefeitura de Morrinhos/CE e as implicações nas atividades profissionais, podemos tecer agora algumas considerações acerca das contribuições do Programa.

Vimos por meio deste trabalho que o curso Alfaletrado do Programa Capacita + (mais) através contribui, ainda que minimamente, para a alfabetização e letramento, bem como a qualificação profissional dos jovens e adultos inseridos no programa. Ressaltamos que este trabalho traz amostras iniciais de um Projeto em andamento e, por isso, esta pesquisa não é conclusiva. Ainda assim, esperamos estar contribuindo com reflexões sobre o processo de alfabetização e letramento do público formado por jovens e adultos.

**REFERÊNCIAS**

FERREIRO, Emília.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente.** 12ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAIS, Arthur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Aprendizagem do Aluno Adulto**: Implicações para a prática docente no Ensino Superior. 1ª Ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SOARES, M. B. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura.** Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> Acesso em: 23 abr. 2017.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizado e desenvolvimento. In: VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes; 1996.

